

Páscoa

2022



"15ª Estação - A Ressurreição"- Adolfo Pérez Esquivel (1931-), Prémio Nobel da Paz (1980)

Sábado Santo

Grande Vigília

da Ressurreição do Senhor

Serra do Pilar, 16 de abril

1. A celebração da LUZ

*Reunidos, Senhor, nesta Noite Santíssima
em que nosso Senhor Jesus Cristo
passou da morte à Vida
dando aos homens a força do seu Fogo
e a claridade da sua Luz:
Fogo que queima e destrói,
que arde e aquece,
que purifica também, e de que modo!;
Luz que vence as trevas,
que ilumina o caminho,
luz da decisão que orienta a vontade,
guia a consciência e sustenta a esperança
e nos inspira a construção do temporal
a caminho do eterno e definitivo;
derrama sobre nós,
enriquecidos com o símbolo deste arder,
a riqueza do teu Espírito
e ilumina as nossas trevas,
o nosso caminho, a nossa vontade, a nossa decisão,
os nossos temores, a nossa vida.
A ti, Senhor, o pedimos
por Cristo, Ontem e Hoje
Princípio e Fim, Alfa e Omega,
a quem pertencem o Tempo e a Eternidade
a Glória e o Poder para sempre!*

Eis a Luz de Cristo!
Graças a Deus!

***Glória a Ti, Deus da Luz,
Glória a Ti, Luz que nos conduz!
Aleluia! Aleluia!***

No princípio, separaste luz e trevas
antes de o mundo ser criado!
Caminhaste adiante do teu Povo
pelo deserto numa coluna de fogo!

Tu feriste no rochedo a água viva,

águas de vida para o teu povo!
Renascido pela água e no Espírito
o convocaste para o banquete do Reino!

A Ti, glória, Jesus Cristo, Deus da Luz,
luz revelada, luz do mundo inteiro
Triunfaste da morte para a sempre,
luz do Deus vivo para os caminhos do Homem!

Distribuída a Luz, segue o canto do Precónio

Precónio

Exultemos, Irmãos, nesta Noite maravilhosa!
Exulte o Povo de Deus a celebrar a Vitória da Vida sobre a Morte.
Regozije-se a Terra, banhada em tão radiantes fulgores!

Iluminado pelos esplendores do Príncipe da Vida,
sinta o Mundo ter-se já libertado das Trevas!
Alegre-se a Igreja de Deus,
ornada com o clarão de tão intensa luz,
ressoem nesta Assembleia as vozes do Povo de Deus!

É verdadeiramente justo e transformador
proclamar com todo o entusiasmo da nossa alma
pelo ministério da nossa voz,
as maravilhas de Deus e nosso Pai,
e do Filho Unigénito, Jesus Cristo, nosso Irmão!
O qual pagou o preço da nossa Libertação,
contrastando com o pecado do homem velho
e, com o Sangue derramado, lavou as sujidades da terra.
Aqui estamos, com efeito, a celebrar as Festas Pascais,
em que é imolado o verdadeiro Cordeiro,
com cujo sangue são consagrados os crentes.

Esta é aquela noite
em que outrora a nossos Pais, os filhos de Israel,
libertaste da escravatura do Egipto
e, a pé enxuto, os fizeste atravessar o Mar Vermelho.
Esta é aquela noite,

que dissipou as trevas da iniquidade
com o fulgor duma coluna de fogo.

Esta é aquela noite
que, através do mundo inteiro,
liberta os Discípulos de Cristo
da corrupção do século e do fatalismo do pecado,
para os restituir à Graça e fazer Homens Novos
revestidos da tua liberdade!

*Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
ó Luz do Homem Novo!*

Esta é aquela noite
em que, destruindo o fatalismo da Morte,
Cristo se levanta vitorioso do túmulo!
De nada, com efeito, nos serviria ter nascido
se as cadeias da nossa desgraça
não tivessem sido quebradas.
Ó admirável e espantosa compreensão para connosco;
ó incompreensível amor louco de Deus,
para o Povo libertares o próprio Filho entregaste!
Será que foi preciso o Pecado ter entrado no Mundo
para que se manifestasse deste modo o Mistério de Cristo?
Ó ditosa culpa, que tal e tão grande Redentor
mereceu ter!

*Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
ó Luz do Homem Novo!*

Ó noite bendita,
única a ter conhecimento do Tempo e da Hora
em que Cristo ressurgiu vivo do sepulcro!
Desta Noite está escrito:
«A noite brilhará como o Dia
e a luz desta noite fará as minhas delícias!»

Esta noite é bem diferente das outras noites
porque é a noite em que a Vida venceu a Morte.
É a noite em que os fracos adquirem Força,
os cegos abrem os olhos,
os tristes encontram a Alegria,
os ódios são dissipados,
a Fraternidade encontra o seu Princípio
e a Fé e a Esperança abatem a Tirania.
Por isso, Senhor, nosso Deus e nosso Pai,
nesta noite de Graça,
aceita esta chama como sacrifício vespertino
que a Igreja te oferece
em memorial da História da Salvação!

*Glória a ti, Jesus Cristo,
Luz fulgurante sobre as trevas!
Glória a ti, Deus da Esperança,
ó Luz do Homem Novo!*

Ó noite bendita
em que se unem o Céu e a Terra
o divino e o humano!
Por tudo isto nós te pedimos, Senhor,
que este círio seja um sinal
de tudo quanto queremos dizer e fazer
para que, tornando-nos a luz de Cristo,
continuemos a brilhar sobre a Terra
com mais intensidade.
O nosso testemunho contagie os homens
que estão presos das trevas da Morte
e os Discípulos do teu Filho vejam aumentar o número
dos que reencontraram a Vida.
Que Jesus, teu Filho e nossa Páscoa,
dinamize no tempo presente a tua Igreja,
na força e na Unidade do Espírito Santo!

AMEN! AMEN! AMEN!

2. A celebração da PALAVRA

Leitura do Livro do Génesis (1,1 – 2,2)

No princípio, Deus criou o Céu e a Terra, e a Terra era Deserto e Vazio; as trevas cobriam os abismos e um vento de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: «*Faça-se a luz!*» E a luz existiu. Deus viu que a luz era boa e separou a luz das trevas. Chamou à luz *dia* e às trevas *noite*. Houve uma tarde e houve uma manhã: o primeiro dia.

Deus disse: «*Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas*». E assim aconteceu. Fez o firmamento, que separou as águas que estão abaixo das que estão acima do firmamento; e chamou *céu* ao firmamento. Houve uma tarde e houve uma manhã: o segundo dia.

Deus disse: «*Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num só lugar e apareça o continente!*» E assim aconteceu. Deus chamou ao continente *terra* e chamou *mar* ao conjunto das águas. E viu que isto era bom. Deus disse então: «*Cubra-se a Terra de verdura, de ervas com semente e árvores com fruto, dando sobre a Terra, segundo a sua espécie, frutos com a sua semente!*» E assim aconteceu. A Terra produziu verdura, ervas com semente, segundo a sua espécie, árvores dando, segundo a sua espécie, frutos com a sua semente. E Deus viu que isto era bom. Houve uma tarde e houve uma manhã: o terceiro dia.

Deus disse: «*Haja luzeiros no firmamento do céu a separar o dia da noite; que eles sirvam de sinais tanto para as festas como para os dias e os anos; que eles sejam luzeiros, no firmamento do céu, a iluminar a Terra*». E assim aconteceu. Deus fez os dois luzeiros maiores: o grande para presidir ao dia e o pequeno para presidir à noite, e às estrelas fixou-as no firmamento do céu para iluminar a Terra, para presidir ao dia e à noite e separar a luz das trevas. E Deus viu que isto era bom. Houve uma tarde e houve uma manhã: o quarto dia.

Deus disse: «*Que as águas ferverem de seres vivos, que as aves esvoacem sobre a Terra e sob o firmamento do céu*». E assim aconteceu. Deus criou os grandes monstros marinhos e todos os seres que deslizam e ferverem nas águas, segundo a sua espécie; e toda a criatura alada, segundo a sua espécie. E, vendo que isto era bom, Deus abençoou-os e disse: «*Sede fecundos e proliferaí, enchei as águas dos mares e que as aves proliferem sobre a Terra!*» Houve uma tarde e houve uma manhã: o quinto dia.

Deus disse: «*Que a Terra produza seres vivos, segundo a sua espécie: grandes e pequenos animais do campo e animais selvagens, segundo a sua espécie!*» E assim aconteceu. Deus fez os animais selvagens, segundo a sua espécie, os animais dos campos, segundo a sua espécie, e viu que tudo era muito bom. Disse então: «*Façamos o Homem à nossa imagem e à nossa semelhança e que ele domine sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, os animais dos campos, sobre todos os animais selvagens e sobre todos os répteis que rastejam sobre a Terra!*» Deus criou o Homem à sua imagem, à imagem de Deus, Homem e Mulher! Abençoou-os e disse-lhes: «*Sede fecundos, proliferaí, enchei a Terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a Terra*». E disse ainda: «*Dou-vos todas as ervas com semente que estão à superfície da Terra e todas as árvores de fruto com semente: será o vosso alimento. A todos os animais selvagens, a todas as aves do céu, a tudo o que rasteja sobre a Terra e está animado pela Vida eu dou em alimento toda a verdura!*» E assim aconteceu. Deus olhou tudo o que tinha feito: e tudo era muito bom. Houve uma tarde e houve uma manhã: o sexto dia.

Assim foram acabados o Céu e a Terra com todo o seu ornamento.

Deus concluiu no sétimo dia a obra que fizera e, no sétimo dia, no fim de toda ela, descansou. Abençoou o sétimo dia e santificou-o, porque nele descansou de toda a sua obra de Criação. Tal foi a génese do Céu e da Terra, quando foram criados.

Salmo 104

***No princípio, tu criaste o Céu e a Terra,
Criaste o Homem à tua imagem;
O Universo anuncia e proclama
A Sabedoria e o Amor do nosso Deus!***

Bendiz, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande:
a tua grandeza tudo ultrapassa,
o esplendor da tua Luz nos revela a tua Glória!

Desdobras o firmamento como se fosse uma tenda,
nos espaços imensos constróis uma casa:
as nuvens revelam a tua passagem,

tu avanças sobre as asas do vento!

Os ventos são teus mensageiros,
as chamas do fogo os teus ministros;
sobre bases sólidas fundaste a terra,
os fundamentos da terra estão seguros!

De todos os lados, os mares rodeiam a terra,
as cataratas ressoam sobre as montanhas;
à tua palavra correm as águas,
ao som dos trovões, à luz dos relâmpagos!

Saltam as montanhas, descem os vales,
correm para o lugar que lhes destinaste;
às águas fixaste, ó Deus, seus limites,
limites que, sempre, deverão respeitar!

Entre as ravinas, brotaram as fontes,
suas águas caminham entre as montanhas;
os animais do campo p'ra beber s'aproximam,
os bichos da selva lá acalmam sua sede!

Nas suas margens, as aves do céu fazem ninho,
entre a folhagem, fazem ouvir o seu canto!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!
Senhor, meu Deus, como tu és grande!

No céu, correm as nuvens que regam a terra,
as sementes germinam e aparecem os frutos,
os prados se cobrem de verdura para o gado,
sobre os campos os homens tratam das culturas!

Da terra, os homens tiram seu alimento:
vinho que alegra o coração,
óleo que suaviza o rosto e perfuma a cabeça
pão que refaz as suas forças!

Sobre a terra, as árvores rebentam de vida,
os cedros do Líbano se levantam altaneiros,
neles, os pássaros fazem seus ninhos,
nas alturas, a cegonha faz a sua casa!

Nos penhascos, correm os cabritos monteses,
nas escarpas, se abrigam os bichos do monte;
nas florestas, se ouve o rugido do leão,
reclamando a Deus o seu alimento!

A Lua, no céu, marca o ritmo dos meses;
o sol dia a dia, se levanta e se põe;
ao chegar a noite, as feras saem das tocas,
correndo a floresta à procura de alimento!

Ao nascer do sol, as feras voltam aos covis
e recolhem às tocas p'ra dormir.
Sai então o homem para as suas lides,
até à tardinha se entrega ao trabalho!

A exuberância das tuas obras me encanta, ó Deus,
o teu génio criador tudo fez com sabedoria;
as obras da tua criação enchem a Terra.
Bendiz, ó minha alma, o teu criador!

Senhor, meu Deus, como tu és grande!
Ao olhar o mar, a sua imensidão,
observo a variedade dos seres que o povoam:
desde as enormes baleias aos pequeninos peixes,
e ao Leviatã, fruto da tua fantasia!

A multidão dos seres vivos conta contigo
para receber o alimento no tempo devido!
Eles correm para o alimento que distribuis;
quando abres a mão, eles ficam saciados!

Se deixas de aparecer, eles se apavoram;
se não os sustentas, eles deixam de existir;
mas tu envias o teu sopro e eles são criados,
e assim dás à terra um novo rosto!

Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver,
quero tocar para o meu Deus enquanto durar!
Que o meu poema seja agradável ao Senhor,
pois nele eu encontro toda a minha alegria!

Desapareçam da Terra os que a sujam,
que os perversos sejam destronados de seus tronos!
Eu quero cantar para o Senhor enquanto viver!
Louva, ó minha alma, o teu Criador!

**No princípio, tu criaste o Céu e a Terra,
Criaste o Homem à tua imagem;
O Universo anuncia e proclama
A Sabedoria e o Amor do nosso Deus!**

Leitura do Livro do Êxodo (3,7-10; 5,1-6a.9.22-23; 6,1; 7,1-5; 12,30-31.37.40.42)

O Senhor viu Moisés que se aproximava, curioso, e chamou-o do meio da sarça ardente: «*Moisés! Moisés!*», disse ele, e Moisés respondeu: «*Eis-me aqui!*». Disse Deus: «*Não te aproximes, tira as sandálias dos pés, pois é santo este lugar em que estás!*». E acrescentou: «*Eu sou o Deus de teus Pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob!*». Então Moisés cobriu o rosto porque temia olhar a Deus. E o Senhor disse-lhe: «*Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito, eu ouvi o seu grito diante dos seus opressores. Sim, conheço os seus sofrimentos. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e para o levar deste país para uma terra onde, como rios, correm o leite e o mel. (...) O clamor dos filhos de Israel chegou até mim: eu vi a opressão que os egípcios exercem sobre eles. Anda! Eu vou enviar-te ao faraó e tu vais ajudar o teu povo, os filhos de Israel, a sair do Egito!*».

(...) Moisés e Aarão foram então dizer ao faraó: «*Assim disse o Senhor, Deus de Israel: “Deixa partir o meu povo para que eles me dediquem uma festa no deserto”!*». O faraó perguntou: «*Mas quem é esse Senhor para que eu leve a sério a sua ordem e deixe partir Israel?*». Eles responderam: «*O Deus dos Hebreus veio ao nosso encontro. Permite que vamos pelo deserto dentro, três dias de caminho, para aí oferecermos sacrifícios ao Senhor, nosso Deus. Que ele não nos ataque com a peste ou com a espada!*». Disse-lhes o rei do Egito: «*Moisés e Aarão! Porque sublevais o povo, distraíndo-o dos seus trabalhos? Ide mas é para os vossos postos de trabalho!*». E acrescentou: «*Agora que o vosso povo é tão grande, quereis que abandone os seus trabalhos?*». Naquele mesmo dia, o faraó ordenou aos encarregados do povo: «*(...) Tornai*

ainda mais dura a opressão desse povo de modo que trabalhem duro e não dêem ouvidos a coisas sem sentido».

(...) Então Moisés voltou-se para o Senhor e disse: «Senhor, porque maltratas assim este povo? Desde que, em teu nome, fui falar com o faraó, ele tem apertado o povo como nunca, e tu não libertas povo nenhum!». Mas o Senhor disse a Moisés: «Agora verás o que eu vou fazer ao faraó. Ele vai ser obrigado a deixar-vos partir. (...) Eu tornarei obstinado o coração do faraó e multiplicarei os meus sinais e os meus prodígios na terra do Egípto. Ele, no entanto, não vos escutará; mas eu porei a minha mão sobre o Egípto e farei sair os meus exércitos – o meu povo, os filhos de Israel – da terra do Egípto, por força de grandes castigos. E os egípcios reconhecerão que Eu sou o Senhor. (...)»

Houve em todo o Egípto um grande clamor [causado pelos castigos infligidos ao Egípto pelo Deus de Israel]. O faraó levantou-se a meio da noite, chamou Moisés e Aarão e disse-lhes: *«Levantai-vos e saí do meio do meu povo, vós e todos os filhos de Israel, e ide servir o Senhor como me tendes dito. (...)»*

Os filhos de Israel, cerca de seiscentos mil, partiram a pé, contando só os homens adultos e saudáveis, mas não as crianças. Os filhos de Israel tinham estado no Egípto cerca de quatrocentos e trinta anos.

Aquela noite da saída do Egípto foi uma noite de uma grande vigília. E será, por todas as gerações, noite de uma grande vigília para todos os filhos de Israel.

Canto responsorial

*Feliz o Povo que sabe aclamar-vos,
que sabe aclamar-vos, Senhor,
e caminha à luz do vosso rosto!*

À vista de seus pais, o Senhor realizou maravilhas,
em terras do Egípto, nos campos de Sião!

Leitura do Livro do Êxodo (Ex 14, 15 - 15, 1)

Naqueles dias, disse o Senhor a Moisés: «Porque estás a bradar por mim? Diz aos filhos de Israel que se ponham em marcha. E tu, ergue a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel entrem nele a pé enxuto. Entretanto, vou permitir

que se endureça o coração dos egípcios, que não-de perseguir os filhos de Israel. Manifestarei então a minha glória, triunfando do Faraó, de todo o seu exército, dos seus carros e dos seus cavaleiros. Os egípcios reconhecerão que eu sou o Senhor, quando Eu manifestar a minha glória, vencendo o Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros». O Anjo de Deus, que seguia à frente do acampamento de Israel, deslocou-se para a retaguarda. A coluna de nuvem que os precedia veio colocar-se atrás do acampamento e postou-se entre o campo dos egípcios e o de Israel. A nuvem era tenebrosa de um lado e do outro iluminava a noite, de modo que, durante a noite, não se aproximaram uns dos outros. Moisés estendeu a mão sobre o mar e o Senhor fustigou o mar, durante a noite, com um forte vento de leste. O mar secou e as águas dividiram-se. Os filhos de Israel penetraram no mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Os egípcios foram atrás deles: todos os cavalos do Faraó, os seus carros e cavaleiros os seguiram pelo mar dentro. Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão. Bloqueou as rodas dos carros, que só dificilmente conseguiam avançar. Então os egípcios disseram: «Fujamos dos israelitas, que o Senhor combate por eles contra os egípcios». O Senhor disse a Moisés: «Estende a mão sobre o mar e as águas precipitar-se-ão sobre os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros». Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal, quando os egípcios fugiam na sua direcção. E o Senhor precipitou-os no meio do mar. As águas refluíram e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar, atrás dos filhos de Israel. Nem um só escapou. Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. Viu também o grande poder que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, acreditou nele e em seu servo Moisés. Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este hino em honra do Senhor: «Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória, precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro».

Canto responsorial

Feliz o Povo que sabe aclamar-vos,

***que sabe aclamar-vos, Senhor,
e caminha à luz do vosso rosto!***

Dividiu o mar e fê-los passar,
conteve as águas como muralha!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (Is 8,11.21-23; 9,1.4-7)

Assim me falou o Senhor quando, de mão dada, me afastou do caminho transviado do povo: «*O povo andarà errante pela terra, oprimido e esfomeado. Agastado pela fome, amaldiçoará o seu rei e o seu Deus. Levantará os seus olhos para o alto, olhará depois para a terra, e não verá senão angústias, trevas, aflição e escuridão espessa. Não haverá senão obscuridade e sofrimento em toda a terra. As terras de Zabulão e de Neftali serão humilhadas. Mas o futuro cobrirá de glória o caminho do mar, o outro lado do Jordão e a Galileia dos gentios.*

E o povo que anda nas trevas verá uma grande luz; para os que habitam na terra da escuridão uma luz começará a brilhar. (...) Porque o jugo que pesa sobre a Nação, as cadeias que atam os seus braços e o bastão do seu opressor, tu os quebrarás como outrora, nos dias de Madiã. A bota que calca o nosso solo e a roupa manchada pelo sangue serão deitados ao lume das fogueiras, pasto ardente do fogo e das chamas. Um Menino nascerá para nós, um Filho nos será dado; sobre os seus ombros receberá o Poder, e ser-lhe-á dado este nome: Admirável Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz! O poder será engrandecido numa paz sem fim, para o trono de David e seu reinado, a fim de o estabelecer e tornar firme, por meio do direito e da justiça, agora e para sempre». Assim o fará o Senhor do Universo.

Canto responsorial

***Feliz o Povo que sabe aclamar-vos,
que sabe aclamar-vos, Senhor,
e caminha à luz do vosso rosto!***

À vista de seus pais, o Senhor realizou maravilhas,
em terras do Egipto, nos campos de Sião!

Dividiu o mar e fê-los passar,
conteve as águas como muralha!

Guiou-os de dia com uma nuvem
e de noite com um clarão de fogo!

Leitura do Livro da Sabedoria (18, 5-15.22)

A noite em que foram mortos os primogénitos do Egipto foi dada previamente a conhecer aos nossos antepassados, a fim de que, levando a sério as promessas que Deus lhes tinha feito, se enchessem de coragem e de firmeza. O Povo aguardava assim tanto a salvação dos justos como a ruína dos inimigos, pois que, enquanto os nossos adversários eram castigados, nós éramos chamados para Deus que nos cobria com a sua glória. Assim, os herdeiros dos bens prometidos aos seus Pais ofereciam dentro de suas casas o sacrifício [da Páscoa] e estabeleciam o seguinte pacto: os filhos teriam parte [da herança] igual [à de seus pais], tanto nos bens como nos perigos; e cantavam os mesmos hinos que seus pais.

Em contrapartida, ressoavam os gritos desesperados dos inimigos e ecoava por todos os lados a voz plangente dos que choravam os seus filhos. A mesma dor feria escravos e senhores, e tanto sofria o rei como os plebeus. Mortos todos do mesmo modo, todos contavam os seus: não havia vivos suficientes para os enterrarem. Num instante, haviam morrido todos os melhores da sua raça. E então, os que tinham permanecido incrédulos, atados que estavam às suas crenças, ao verem morrer os seus, reconheceram todos que este povo era filho de Deus. E quando um profundo silêncio deixou envolvidas todas as coisas e a noite ia no meio do seu curso, então a palavra onipotente desceu do seu trono real e, como um invencível guerreiro, lançou-se para o meio da terra condenada à ruína. (...) Em tudo, Senhor, engrandeceste e glorificaste o teu Povo e não deixaste de o assistir em todo o tempo e lugar!

Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua bondade.

Dai graças ao Senhor, dai graças.

Dai graças ao Senhor porque Ele é bom!

É eterna a sua bondade!

Dai graças ao Deus dos deuses!

É eterna a sua bondade!

Dai graças ao Senhor dos senhores!

É eterna a sua bondade!

Leitura de Cartas de Paulo (Rom 13,11-14 e 1 Tes 4,13 e 5,2-11)

Meus Irmãos: Reconheçamos os tempos que vivemos. É tempo de vos libertardes do sono, pois a Salvação está agora mais perto de nós do que nos princípios da nossa fé. A Noite vai avançada e o Dia está prestes a chegar. Abandonemos as obras das Trevas e revistamo-nos das obras da Luz. *Dignidade!*, Irmãos, como deve acontecer em plena luz do dia: fora com os abusos na comida e na bebida, fora com as acções imorais e libertinas, com a discórdia e o ciúme. Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e libertai-vos da inquietação provocada pelos desejos contraditórios do homem decadente!

É fundados na Palavra do Senhor que vos dizemos estas coisas. (...) Vós sabeis perfeitamente que o Dia do Senhor chegará como um ladrão: em plena noite. Quando os homens disserem: *[Vivemos em] Paz e prosperidade!*, então é que sobre eles poderá cair subitamente a perdição, como as dores de parto a uma mulher, e não poderão escapar.

Mas vós, Irmãos, não estais nas trevas. Por isso, esse dia não vos surpreenderá como um ladrão. Na verdade, todos vós sois filhos da Luz e do Dia, não da Noite nem das Trevas. Não durmamos, pois, como os outros, mas vigiemos, sejamos sóbrios. Os que dormem, fazem-no de noite; e os que se embriagam é também de noite. Ao contrário, nós que somos do Dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça da fé e da caridade e com o elmo da esperança da salvação.

De facto, Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançarmos a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele morreu por nós, a fim de que, quer durmamos quer estejamos vigilantes, vivamos unidos a ele. Animai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos mutuamente, como já fazeis, aliás!

Aleluia, aleluia, aleluia!

Dai graças ao Senhor, porque ele é bom!

É eterna a sua bondade.

Só Ele fez grandes maravilhas!

É eterna a sua bondade!

Fez o céu com sabedoria!

É eterna a sua bondade!

Aleluia, aleluia, aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo Segundo Lucas (Lc 24, 1-12)

No primeiro dia da semana, ao romper da manhã, as mulheres que tinham vindo com Jesus da Galileia foram ao sepulcro, levando os perfumes que tinham preparado. Encontraram a pedra do sepulcro removida e ao entrarem não acharam o corpo do Senhor Jesus. Perplexas com o sucedido, apareceram-lhes dois homens com vestes resplandecentes. Ficaram amedrontadas e inclinaram o rosto para o chão, enquanto eles lhes diziam: *«Porque buscais entre os mortos aquele que está vivo? Não está aqui: ressuscitou. Lembrai-vos como ele vos falou, quando ainda estava na Galileia: 'O Filho do homem tem de ser entregue às mãos dos pecadores, tem de ser crucificado, mas ressuscitará ao terceiro dia'»*. Elas lembraram-se então das palavras de Jesus. Voltando do sepulcro, foram contar tudo isto aos onze, bem como a todos os outros. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago. Também as outras mulheres que estavam com elas diziam isto aos Apóstolos. Mas tais palavras pareciam-lhes um desvario e não acreditaram nelas. Entretanto, Pedro pôs-se a caminho e correu ao sepulcro. Debruçando-se, viu apenas as ligaduras e voltou para casa, admirado com o que tinha sucedido.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Dai graças ao Senhor porque ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia!
O Senhor é a minha fortaleza e a minha glória,
foi Ele o meu Salvador!

Gritos de júbilo e de vitória
nas tendas dos justos:
A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.

Não morrerei mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.
Com dureza me castigou o Senhor,
mas não me deixou morrer.

Homilia

Povo mais numeroso que as estrelas do Céu; *Povo* de mulheres e de homens cuja condição é a dignidade e a liberdade dos Filhos de Deus, cuja lei é o mandamento novo e que tem por fim o Reino de Deus (LG 9); *Povo* em que todos são chamados à santidade e cujos membros não conhecem desigualdade alguma, por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo; *Povo* em que, embora nem todos sigam pelo mesmo caminho, reina igualdade quanto à dignidade e quanto à [capacidade] de actuação em favor da edificação do Corpo de Cristo (LG 32).

Somo-lo - um Povo - por força da Ressurreição e pelo Baptismo.

Um Povo! Um Povo é um corpo vivo, cheio de vida e de força ou gravemente enfermo, com rosto e nome ou de cara tapada e sem capacidade de ver, um corpo criador ou com uma enorme dívida pública às costas, pode ser trabalhador ou apenas importador de emigrantes a quem trata mal, pode ser criador de cultura ou imbecil.

Que povo somos nós? Um povo velho e de velhos, a viver do costume?

Que Igreja somos nós? Acossados de toda a parte, ele é a pedofilia, ele a falta de diálogo interno, a separação entre homens e mulheres, pomos metade para um lado e metade para o outro, a maioria continua a ser *leiga na matéria*, dizemos que somos todos iguais, mas, de facto, não somos, porque o serviço se tornou poder, somos um povo em que cada vez mais é menos verdade que quem quiser ser grande tem de se fazer pequeno (Mc 10,43) e no qual muitos se pretendem maiores que o nosso Senhor (Jo 13,16), povo em que já não sabemos receber no Reino como os meninos (Lc 18,17), simplesmente porque não há meninos...

...que estou eu pr'áqui a dizer?...

...povo em que somos cada vez menos e mais idosos, porque agora não se pode dizer que estamos velhos...

Morremos se não nos renovamos. E eu já disse muitas vezes que corpo ou grupo social que se não renova, morre, seja o Futebol Clube do Porto ou a Igreja de nosso Senhor Jesus Cristo. É verdade que a Igreja não é só corpo social, Povo de homens e mulheres; ela é também mistério e Corpo de Cristo. Mas está sujeita às leis do humano e da vida: nascer, crescer e morrer.

Vamos morrer? Vamos deixar-nos morrer ou somos capazes de reunir os que andam perdidos, distraídos, ocupados com mil e uma ninharias? Ou mesmo: porque não somos capazes de ajudar a

encontrar os que andam perdidos e à procura do que nós já encontrámos?

Ou já não se pode dizer isto? Se nós encontrámos a boa Nova de Jesus, porque é que não dizemos onde a podem também encontrar aqueles que a procuram? Se eu sei onde é, porque não o direi a quem o quer saber?

Esta tarefa, este *que fazer* não é (só) para os outros: esta tarefa é de todos e para cada um. E, se cada um trouxer outro, este corpo velho reencontrar-se-á com a vitalidade que a ressurreição de Jesus e o seu Espírito nos garantiram.

É a Serra do Pilar capaz de levar a cabo este desafio, de voltar a reunir os que andam perdidos na busca?

3. A celebração da ÁGUA BAPTISMAL

Meus Irmãos:

A água é, na Escritura, um sinal da bênção de Deus. Por isso, «*as águas jorrarão no deserto e as torrentes na estepe*» (Is 35,6). Esta água pascal, e por isso baptismal, que abençoamos se derrame sobre nós em toda a sua frescura e nos renove o coração!

Vou derramar água sobre o que tem sede
e fazer correr rios sobre a terra árida!

Aleluia!

Vou derramar o meu espírito sobre a tua posteridade
e a minha bênção sobre os teus descendentes (Is 44,3)!

Aleluia!

Derramarei sobre vós uma água pura
e sereis purificados de todas as manchas
e de todos os pecados (Ez 36,25)!

Aleluia!

Se alguém tem sede, venha a mim e beba:
hão de correr do seu coração rios de água viva (Jo 7,38)!

Aleluia!

Irmãos:

Nesta noite santa,

à luz da Luz e diante da Água,
evocamos a memória dos nossos maiores,
deste Povo mais numeroso que as estrelas do Céu;
de mulheres e de homens cuja condição
foi a dignidade e a liberdade dos Filhos de Deus,
cuja lei foi o mandamento novo
e que sabiam caminhar para o Reino de Deus (LG 9);
Povo em que todos são chamados à santidade
e em cujos membros não há nenhuma desigualdade,
por motivo de raça ou de nação, de condição social ou de sexo;
Povo em que, embora nem todos sigam pelo mesmo caminho,
reina igualdade quanto à dignidade
e quanto à [capacidade] de atuação
em favor da edificação do Corpo de Cristo (LG 32);
Povo de Sacerdotes, de Reis e de Profetas!

A Vigília Pascal é uma celebração baptismal.
De início, apenas nela se celebrava o Batismo.
E nela se recordavam e recordam os nomes daquelas e daqueles
baptizados que se fizeram grandes apesar da sua pequenez.

Kyrie, eleison!
Christe, eleison!
Kyrie, eleison!

Maria de Nazaré, esposa de José, o Carpinteiro,
Mãe do Senhor Jesus, Santa Mãe de Deus!
Bendita és tu na Igreja
Una e Santa!

João Baptista, o que veio à frente,
Pedro e Paulo, as duas colunas da Igreja,
Apóstolos do Senhor!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Maria Madalena,
Perpétua e Felicidade, companheiras no martírio,
Inês, Isabel de Portugal, Catarina de Sena e Teresa de Ávila,
que mostrastes o que vale a força da fé!
Benditas sois vós na Igreja Una e Santa!

Estêvão, o primeiro a ser apedrejado,
Inácio de Antioquia, o «trigo moído de Cristo»,
Lourenço, o que distribuía aos pobres!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Justino e Atanásio,
Gregório, Basílio e Jerónimo,
Ambrósio e Agostinho,
que dialogastes com a Cultura do tempo antigo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Martinho de Tours e Martinho de Dume,
grandes evangelizadores do mundo antigo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Santos Monges do Oriente e do Ocidente,
que fostes os grandes construtores da Europa!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Boaventura, Bernardo e Anselmo,
Alberto Magno e Tomás de Aquino,
António de Lisboa,
peritos no diálogo da Fé com a Cultura medieval!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Domingos, «o pregador»,
Francisco de Assis e Vicente de Paulo, os «pobrezinhos»,
Francisco Xavier e João de Brito,
missionários dos Mundos novos dados ao Mundo!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

João da Cruz, o poeta,
Fra Angelico, o pintor,
Tomás Moore, a dignidade da consciência na política,
Maximiliano Kolbe, o mártir dos tempos modernos!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

E porque não invocarmos
os que na Serra do Pilar
também se tornaram grandes no meio de nós?!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Todos os santos e Santas de Deus,
a parte melhor, a mais definitiva de nós próprios!
Benditos sois vós na Igreja Una e Santa!

Escuta, Senhor, as vozes desta Igreja
reunida diante da Fonte Baptismal!
Te rogamus, audi nos!

Sobre os catecúmenos,
faz, Senhor, descer o Fogo do Espírito Santo que abrasa
e a Água Vivificadora!
Te rogamus, audi nos!

Igualmente sobre todas as Igrejas,
que, como nós, nesta Noite,
reunidas à volta das Fontes, se renovam e multiplicam,
no único Fogo pegado à Terra:
Te rogamus, audi nos!

É agora o momento da Profissão de Fé.
Porque esta é *aquela noite!*

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso...
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado, consubstancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou, pelo Espírito Santo,
no seio da Virgem Maria, e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado, sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
RESSUSCITOU ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória

para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio que a Igreja é una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Baptismo para a remissão dos pecados
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.
Ámen!

***Esta é a nossa fé! Esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor!***

*(no fim do da Profissão de fé,
a água batismal é aspergida sobre a Assembleia)*

O Senhor é meu pastor, nada me pode faltar!

O Senhor é Pastor que me conduz, nada me falta!
É nos prados da relva mais fresca que me faz descansar!
Para as águas tranquilas me conduz,
reconforta a minha alma!

Viverei a ventura da graça,
cada dia da vida!
Minha casa é a casa do Senhor;
para sempre o há-de ser.

4. A celebração da EUCARISTIA

Apresentação dos dons

ofertório-páscoa

aceita, Deus, a oferta
do pão que a mó moeu, o canto da cítara
que nos lembra a morte

e o luar do rosto quando for manhã

aceita o lume deste vinho
e com ele o desacordo das vozes
que enche o mundo já sem mitos

perfume-nos o dom
do teu ungido
para a festa das multiplicações
em que sobre o pão,
o dia da grande reunião na tua casa

[José Augusto Mourão – *O Nome e a Forma*, p. 108]

Prefácio

É verdadeiramente bom e justo
dar-te graças, Senhor, nosso Deus,
que nos criaste para a Vida e não para a Morte!
Com a Ressurreição de Jesus Cristo, teu Filho,
acabaste com o reino da Morte;
e por Ele o Homem foi inteiramente renovado
e capaz de realizar as suas aspirações mais profundas!
Desde aquela noite,
todas as esperanças nos são permitidas
e todos os nossos sonhos podem tornar-se realidade!
Graças ao Ressuscitado,
o Homem é capaz de reconstruir o Mundo
na Alegria, na Verdade e na Justiça,
na Liberdade, no Amor e na PAZ!
Nós te damos graças, ó Pai,
por teres entrado na nossa História,
invertendo o ritmo mortal do Tempo
e destruindo os limites que asfixiavam a Vida!
O Caminho da Vida
está agora diante dos nossos passos,
pois a Verdade nos restituiu à Liberdade,
Liberdade para procurar e encontrar!
Levantados com Cristo que se ergueu do túmulo,
nós cantamos a alegria da nossa Ressurreição,
em comunhão com todos os homens renascidos

e com todos os que abrem os olhos à Luz!

Santo, Santo, Santo...

Tu és verdadeiramente SANTO, ó Pai,
e tu amaste de tal maneira o Mundo
que lhe enviaste o teu Filho,
tua Palavra, teu Verbo feito Homem,
nascido da Virgem Maria, pelo Espírito Santo!
Que o teu Espírito, nossa Fonte de Vida,
dê verdade e eficácia à nossa Eucaristia,
realizando a Palavra do teu Cristo,
que nos dá o seu Corpo e o seu Sangue.
Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na hora em que se entregava
para voluntariamente sofrer a morte,
tomou o pão, e, dando graças,
o partiu e o deu a seus Discípulos,
dizendo:

**TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS!**

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice,
e, dando graças,
o deu a seus Discípulos, dizendo:

**TOMAI TODOS E BEBEI TODOS:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM!**

Eis o Mistério da Fé!

Celebrando na tua presença, ó Pai,
o MEMORIAL da Paixão e da Morte,
da Ressurreição e Ascensão do teu Cristo,

nosso Sumo Sacerdote que se ofereceu a si mesmo,
sempre vivo e intercedendo por nós,
nós te apresentamos em oferenda viva
o seu Sacrifício único e perfeito.

(segue a grande aclamação eucarística)

Senhor, nosso Pai, nós te damos graças!
Glória a Ti, para sempre!

Porque teus são a Glória e o Poder
por todos os séculos!
Glória a Ti, para sempre!

Tu, Senhor Onnipotente, criaste o Universo
para Glória do teu Nome!
Glória a Ti, para sempre!

Nós te damos graças, Pai, pelo teu Santo Nome,
que fizeste habitar em nossos corações!
Glória a Ti, para sempre!

Pelo conhecimento, imortalidade e pela Fé
que nos revelaste por Jesus Cristo, teu Filho!
Glória a Ti, para sempre!

Lembra-te, Senhor, da tua Igreja;
livra-a de todo o mal!
Glória a Ti, para sempre!

Para que tu a faças perfeita na tua Caridade!
Glória a Ti, para sempre!

Como o trigo do pão que nos dá alimento,
que outrora esteve semeado pelas colinas
e foi recolhido para tornar-se apenas um;
assim seja reunida a tua Igreja
num único Reino, desde os confins do Mundo!
Glória a Ti, para sempre!

De toda a Terra reúne a Igreja santificada

no Reino que tu lhe preparaste!
Glória a Ti, para sempre!

Ámen! Que venha o Senhor!
ÁMEN!

E passe este Mundo!
ÁMEN!

Hossana, Descendente de David!
ÁMEN!

Vem, Senhor Jesus Cristo!
ÁMEN!

à comunhão...

Grande Hallel (do Salmo 135)

O seu amor é de sempre, para sempre!

*O seu amor é de sempre,
É de sempre para sempre,
Aleluia, aleluia, aleluia!*

Dai graças ao Senhor porque ele é bom!
Dai graças ao Senhor, Deus dos deuses!
Dai graças ao Senhor dos senhores!

O Senhor, só ele fez prodígios!
Fez os céus com sabedoria!
Consolidou a terra entre as águas!

Ele criou os grandes luzeiros!
Criou o sol para presidir ao dia!
A lua e as estrelas para a noite!

Ele feriu os primogénitos do Egipto!
E do Egipto fez sair Israel!
Com a força do seu braço e sua mão!

Ele abriu em dois o Mar Vermelho!
E pelo meio fez passar Israel!
Nele afundando o Faraó e seu exército!

Ele guiou o seu povo pelo deserto!
Ele feriu reis poderosos!
Ele fez perecer reis temíveis!

Oração Final

Oremos (...)

Concede-nos, Senhor,
que a Graça da celebração pascal que acabámos de viver
frutifique e permaneça em nós.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Bênção solene

Nesta solene Noite de Páscoa,
Deus misericordioso vos dê a sua bênção
e a sua graça;
e Ele, que, pela ressurreição do seu Filho unigénito,
nos renovou para uma vida nova,
a nós, que, terminados os dias da Paixão do Senhor,
nos concede celebremos com alegria a festa da Páscoa,
nos faça chegar, um dia,
às alegrias da Páscoa eterna.

Ámen!

Abençoe-vos Deus misericordioso:
Pai, Filho e Espírito Santo.

Ámen

no final

Na sua dor os homens encontraram
Uma pura semente de alegria,
O segredo da vida e da esperança:
ressuscitou o Senhor Jesus!

Ressuscitou, ressuscitou, ressuscitou, aleluia!

Os que choravam cessarão o pranto.
Brilhará novo Sol nos corações,
Pode o homem cantar o seu triunfo:
ressuscitou o Senhor Jesus!

Os que nos duros campos trabalharam
Voltarão entre vozes de alegria,
erguendo ao alto os frutos da colheita:
ressuscitou o Senhor Jesus!

Já ninguém viverá sem luz da fé,
já ninguém morrerá sem esperança;
O que crê em Jesus venceu a morte:
ressuscitou o Senhor Jesus!

Louvemos a Deus Pai eternamente
e cantemos a glória de seu Filho,
com o Espírito Santo que nos ama:
ressuscitou o Senhor Jesus!